



RELISE
**O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PELA ÓTICA DO OPERADOR
ECOLÓGICO¹**

Lucas Batista de Souza²

Silvio Roberto Stefano³

RESUMO

O presente estudo optou por tratar o tema “desenvolvimento sustentável” a partir da perspectiva de uma classe que apesar de importante para a construção de uma sociedade sustentável (principalmente ao viés ambiental do tripé da sustentabilidade) não é frequentemente alvo de trabalhos acadêmicos ligados ao tema. Para tanto foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e utilizada como técnica para a análise dos resultados a “análise do discurso”. Os resultados evidenciam que os entrevistados apesar de compreender sua função como relevante à construção de uma sociedade sustentável, não reconhecem esse como um benefício direto advindo de sua função. Ainda esses não percebem a sociedade como comprometida em valorizar a sua contribuição ao tema, ao contrário, temas como o preconceito e a discriminação ainda são comuns no dia a dia dos entrevistados.

Palavras chave: operador ecológico, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade.

ABSTRACT

The present study chose to treat the theme "sustainable development" from the perspective of a class that, although important for the construction of a sustainable society (mainly the environmental bias of the tripod of sustainability), is not often the target of academic works related to the theme. For that, a qualitative research was carried out and "discourse analysis" was used as a technique for the analysis of the results. The results show that interviewees, despite understanding their role as relevant to building a sustainable society, do not recognize this as a direct benefit from their role. Still, they do not perceive society as committed to valuing their contribution to the

¹ Recebido em 18/07/2019.

² Universidade Estadual do Centro Oeste. batistalucasdesouza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Centro Oeste. professor-silvio@hotmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial:

Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, p. 74-92, set, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

theme; on the contrary, issues such as prejudice and discrimination are still common in the interviewees' daily lives.

Key words: ecological operator, sustainable development, sustainability.

INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento sustentável é descrito pelo Relatório Brundtland (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46) como sendo aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Autores como Munck (2013) e Elkington (2012) entendem esta definição como limitada, uma vez que não analisa as complexidades, contradições e relações existentes ao tema já que o desenvolvimento sustentável possui várias faces e pode estar relacionado a diferentes contextos ou ainda ser um conceito variável, que varia de escala, contexto, ideologia e aplicação (Elkington, 2012)

A respeito da conceitualização do termo “sustentabilidade”, Quental *et al.* (2011) entendem o termo como sendo um passo em direção ao desenvolvimento sustentável. No contexto organizacional percebeu-se que o tratamento do capital natural como sendo uma piscina ilimitada não podia mais ser considerado na gestão das empresas, motivo pelo qual os termos *triple bottom line* e “sustentabilidade” vieram à tona na linguagem de negócios. Sendo a sustentabilidade percebida como sendo um esforço das empresas para que possam reduzir seus impactos causados sobre os ecossistemas e a sociedade e tentar mediar suas esferas econômicas, financeiras e sociais (BLOWFIELD, 2013).

A relação entre os dois termos, para Munck (2013), se baseia no fato da sustentabilidade estar relacionada à capacidade de se manter algo em estado contínuo visando o longo prazo, e já o desenvolvimento sustentável



RELISE

compreende a integração e o balanceamento de um sistema que promova a sustentabilidade.

A relação entre a gestão de pessoas e o tema sustentabilidade pode ser justificada uma vez que os recursos humanos possuem potencial para incluir os postulados da sustentabilidade no contexto organizacional (JABBOUR; SANTOS, 2008). Percebe-se então o papel do ser humano enquanto agente direto de mudanças e da organização como meio para tal (MUNCK, 2013).

A função do operador ecológico está basicamente relacionada à coleta do lixo. Porém, apesar de sua enorme importância para a sociedade ainda é estigmatizada como sendo um trabalho “menor”, levando a grande parte desses profissionais a sofrerem preconceito no exercício de suas atividades e sofrerem de um fenômeno chamado “invisibilidade social”, fenômeno que é segundo Costa (2004) mais comum em profissões com menor remuneração.

A partir disso esse estudo teve o objetivo principal de compreender a forma como os operadores ecológicos percebem a importância de suas atividades com ênfase à possível relação existente entre sua função e as contribuições para o desenvolvimento sustentável. O problema de pesquisa envolveu como os operadores ecológicos percebem a importância de suas atividades com ênfase à possível relação existente entre sua função e as contribuições para o desenvolvimento sustentável?

Nesse sentido, a pesquisa se justifica por, além de buscar entender uma realidade ainda não explorada em pesquisas acadêmicas, também dar voz a uma classe que muitas vezes não é ouvida. A contribuição desse estudo advém da constatação da ausência de pesquisas qualitativas que abordem a colaboração dos níveis operacionais à discussão do tema “desenvolvimento sustentável”, da conscientização social da importância do papel dos



RELISE

operadores ecológicos à sustentabilidade e principalmente da autovalorização do papel dessa classe como agente fundamental para a sustentabilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de desenvolvimento sustentável

Os novos desafios para as organizações são advindos da relação existente entre a eficiência econômica e o desenvolvimento sustentável. Relação que fora notada como necessária a partir do acontecimento das mudanças climáticas e da escassez de recursos. A partir disso, o correto gerenciamento dos riscos ambientais e sua relação com fatores socioeconômicos tornou-se escopo dos estudos em administração (MARCONATO *et al*, 2010).

Sachs (2008) é outro autor que entende o termo como sendo a utilização dos recursos naturais buscando atender a sociedade com produtos e serviços sem, no entanto, comprometer as futuras gerações. Sachs (2008, p. 15-16) ainda descreve os cinco pilares do desenvolvimento sustentável:

- a) social, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais;
- b) ambiental, com as suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos);
- c) territorial, relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades;
- d) econômico, sendo a viabilidade econômica para que as coisas aconteçam; e
- e) político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem.



RELISE

Ainda para Marcontato *et al* (2010), o desenvolvimento sustentável está “entrincheirado”: de um dos lados estão os que advogam pela preservação dos recursos naturais sobre os sistemas econômicos (visão biocêntrica); já a outra trincheira é ocupada pelos que entendem que a função da natureza é a de servir ao homem (visão antropocêntrica). As opostas percepções a respeito do mesmo tema implicam em vários desdobramentos, que dizem a respeito à forma de se consumir, produzir, comercializar, relacionar-se, dentre outras consequências.

Além disso, “essa contraposição dificulta a construção de uma visão conjunta para o desenvolvimento sustentável, o que resulta no avanço lento, quando não no retrocesso da busca por um maior equilíbrio entre economia, sociedade e meio ambiente, ao redor do mundo” (MARCONATO *et al*, 2010, p. 26).

Sachs (2008) propõe que, para chegarmos a um desenvolvimento que seja de fato sustentável, seria necessário a quebra de paradigma do modelo econômico atual bem como atenta ao fato de que para esse modelo de desenvolvimento seja de fato sustentável é necessário que seja também incluyente às todas as camadas sociais da população.

Complementando, a percepção do conceito de desenvolvimento sustentável circunda também “atitudes de gestão responsáveis por contribuir para o desenvolvimento socioeconômico com o menor impacto ambiental possível, de maneira que a sobrevivência das gerações contemporâneas e futuras seja assegurada pelo comportamento consciente dos diferentes indivíduos atuantes nos variados contextos sociais e organizacionais existentes” (MUNCK *et al.*, 2012, p. 380).

Desse modo não é apenas dever de conhecimento de ocupantes de cargos de nível estratégico e organizacional, mas também está relacionado a todos os níveis das organizações, como os tático e operacional.



RELISE

Gari: um ser invisível

Lopes *et al.*(2012) descrevem que a função do gari está relacionada a um conjunto de atividades específicas, como a varrição, capinação, roçada, raspção de resíduos, acondicionamento do lixo público e seu recolhimento e correta destinação, dentre outros. Sachs (2008) entende que atividades que poupam recursos naturais resultam em uma maior produtividade dos recursos e, portanto contribuem para um maior crescimento do PIB. Desse modo essas funções deveriam ser objeto de cuidado especial, tanto mais as que tratam da sustentabilidade ecológica do processo de desenvolvimento.

O que não é observado na função de garis, operadores ecológicos ou coletores de resíduos sólidos. Qualquer seja a denominação destinada a essa classe de profissionais, ela ainda sofre com o que Costa (2004) chama de “invisibilidade pública”. Ao varrer as ruas da USP durante oito anos, o autor pode comprovar que as pessoas apenas enxergam a função social do outro e ainda que esses trabalhadores são muitas vezes “seres invisíveis”.

Pode-se destacar que uma das faces que o preconceito apresenta é a da rejeição. Nesse caso, o individuo que possui preconceito não confere ao outro o valor que ele merece, ou muitas vezes valor algum.

Apesar do termo técnico em português não ter sua origem relacionada a qualquer tipo de preconceito, já que trata-se da adaptação do nome da empresa “Aleixo Gary & Cia”, primeira pessoa jurídica responsável de realizar os serviços de limpeza e irrigação da cidade do Rio de Janeiro (PENIDO, 1994) a denominação de funções relacionadas à limpeza sempre estiveram diretamente ligadas ao caráter pejorativo (escravos, criado, empregada, dentre outros). Neves (*apud* QUEIROZ, 2008, p. 24-25) destaca que esse preconceito pode ter sua origem da relação entre a visão que sociedade possui com o lixo, que está diretamente ligado a essa profissão:



RELISE

80

O preconceito vem deste sistema e do significado do lixo, que é o resto, o que sobra. Portanto, o gari pega o lixo das outras pessoas, é o que restou. Então seria uma coisa humilhante, ultrajante pegar o lixo das outras pessoas, daí (sic) se tira o preconceito. No sentido da profissão o gari é o que restou, é o que resta da sociedade, é a última escala, é o que sobra, pois ele pega o que restou da sociedade. Daí (sic) que vem o preconceito.

Dias (2002, p. 39) é outro autor que comunga da mesma concepção: “é importante observar que os estigmas associados ao lixo são deslocados para aqueles que com ele trabalham, ou que lhe estão próximos, como, por exemplo, garis e catadores”. Apesar de estudos mais recentes observarem a partir da perspectiva do trabalhador um movimento de amenização da visão dos outros com a sua função (LOPES, 2012).

Junta-se a isso as péssimas condições de trabalhos descritas por Costa (2004), como a exposição a intempéries (sol, chuva, frio, calor, além do ruído do carro que recolhe o lixo e o trânsito), o alto peso levantado, a exposição e risco à contaminação, jornadas de trabalho desgastantes, dentre outros fatores que repercutem não somente em sua saúde física, como também moral e psicológica, além de problemas com suas famílias, álcool e drogas.

Lopes et al (2012, p. 45), ao procurar entender o significado do trabalho para a profissão de gari, entendem que o trabalho, de um modo geral nessa classe, configura-se como fator principal na vida do ser “interferindo na sua inserção na sociedade, delimitando espaços de mobilidade social e destacando-se como um dos fatores constitutivos da identidade do indivíduos”.

A partir do panorama apresentado em relação à função em contraste com a sua enorme relevância para o bom funcionamento da sociedade, com destaque à sua contribuição para o exercício da sustentabilidade percebe-se como lacuna e possível objetivo de estudo.



RELISE

81

METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender como os operadores ecológicos concebem sua função e a possível relação entre suas atividades e o conceito de “desenvolvimento sustentável”, esta pesquisa caracterizou-se por ser de cunho qualitativo, e mais especificamente utilizou como estratégia de pesquisa a pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa trata da interpretação e análise dos fatores além da relação de número, percentuais e índices permitindo ao pesquisador captar informações relevantes ao objetivo do estudo.

Para Minayo (2008, p. 14), a pesquisa qualitativa trabalha com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, a partir de algumas ações como explicar, descrever, compreender (GERHADT; SILVEIRA, 2009). Ainda para Yin (2015), o estudo de caso pode ser utilizado quando se objetiva compreender fenômenos sociais complexos. “Ainda esse método permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real” (YIN, 2015, p. 19).

Para coleta de dados optou-se por elaborar um instrumento de coleta de dados com questões abertas. Utilizou-se deste método ao verificar que este “objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (GERHADT; SILVEIRA, 2009, p.69).

Os espaços escolhidos para a coleta de dados foram o pátio da secretaria de meio ambiente de uma cidade de pequeno porte do interior do Paraná e a casa de um dos entrevistados. Foram entrevistados dois operadores ecológicos, sendo o primeiro atuante do cargo de “Gari III” na função de servidor público, descrito como “Entrevistado 1” e outro com a coleta informal de materiais para a reciclagem, descrito como “Entrevistado 2”, a fim de se poder relacionar as respostas obtidas a partir de dois contextos diferentes onde os entrevistados estão inseridos.



RELISE

82

A entrevista contou com 15 perguntas, distribuídas em três campos diferentes, sendo que todos continham questões abertas. A respeito desses: Bloco 1: Número de questões: 4. Objetivo: descrever os dados sociodemográficos dos entrevistados, como formação escolar e experiência profissional; Bloco 2: Número de questões: 6. Objetivo: compreender como os funcionários se sentem a respeito de sua função, bem como fatores motivadores e desmotivadores, além das dificuldades e benefícios advindos da função. Bloco 3: Número de questões: 5. Objetivo: compreender a percepção dos entrevistados à possível relação existente entre a sua função e o termo “desenvolvimento sustentável”.

A pesquisa ainda considerou os aspectos éticos previstos pela Resolução 466/2012, desse modo mantendo a identidade dos entrevistados em anonimato. Para a análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise do discurso, aquela que busca não apenas apreender a maneira qual a mensagem é transmitida, mas também explorar os sentidos, “com as formações ideológicas em que os sujeitos (interlocutores) se inscrevem” (FERNANDES, 2005, p. 23). Desse modo exige levar em conta emissor e destinatário da mensagem, bem como o contexto histórico, político e social em que o discurso está inserido (VERGA, 2005; FAIRCLOUGH, 1995).

A linha utilizada para tanto foi a análise crítica do discurso, descrita por Fairclough (1995), como a que analisa o discurso com base ao acesso do conhecimento que o entrevistado possui, ao seu meio e tudo o que possa revelar na população analisada, não levando em conta apenas os aspectos linguísticos. Fator considerado primordial para o contexto analisado no qual os entrevistados possuíam certo nível de escolaridade e estavam inseridos em um contexto social específico.

Esta linha, que tem como base a teoria social, delineada por pensadores como Marx e Arthusser, evidencia a importância da ideologia no



RELISE

83

discurso que se analisa, uma vez que todo discurso é uma construção social que descreve a percepção de mundo do entrevistado, podendo desse modo ser analisada a partir da apreciação do seu contexto histórico-social e seu meio (FAIRCLOUGH, 1995).

Ainda Fairclough (1995, p. 15) entende que a análise crítica do discurso possui três áreas de análise que conjuntamente podem tornar possível a compreensão: análise de textos falados ou escritos, análise da prática discursiva – que consiste no processo total de produção distribuição e consumo dos textos – e análise do discurso como uma fração da prática cultural de uma sociedade.

RESULTADOS DA PESQUISA

O primeiro bloco de perguntas, que trata de perguntas relacionadas à idade, ao nível de escolaridade, à experiência profissional e o tempo de trabalho na função, foi realizado, para além de aproximar o entrevistador e entrevistado, também permitir a leitura mais próxima da realidade em que ele habitua e seu contexto social, uma vez que os pontos questionados nessa sessão podem ser considerados influenciadores das respostas dos entrevistados nos blocos de percepção da função de operador ecológico e a sua possível relação ao desenvolvimento sustentável.

Verificou-se que o entrevistado 1 possui 42 anos de idade e nível de escolaridade de ensino médio, sendo para ele um nível escolar avançado, haja visto a realidade econômica e social de sua juventude: “não tinha condições de ir pra frente como hoje essa “piazinha”, era isso e só. Ainda tive muita sorte, porque a maioria do pessoal que estudava comigo saiu da escola, os pais não tinham como sustentar ou desistia mesmo”. Referente à sua experiência profissional, o entrevistado 1 descreveu que trabalhou durante a infância e adolescência no interior do município no plantio da soja e de feijão e após sua



RELISE

84

família ter se mudado para a parte urbana do município prestou concurso público para o cargo de gari onde atua há 15 anos. Já o entrevistado 2, com 29 anos informou possuir o ensino fundamental incompleto:

Eu não terminei a escola, sai de lá com 11 anos, não é muito pra mim sabe. Me arrependo, queria voltar, faz falta. Meus pais também não me cobravam, hoje cobro dos meus piá, por quê é importante, só quem não tem que sabe a falta que faz.

A evasão descrita pelo entrevistado advém da falta de interesse pelo contexto escolar juntamente ao pouco incentivo vindo dos seus pais. Percebe-se o desejo deste para que seus filhos possuam interesse por seus estudos, demonstrando também que não quer que seus filhos possuam a mesma função que atua.

A experiência profissional e tempo de função do entrevistado 2 foi assim descrita:

Eu tinha um emprego que era melhor, desses com carteira assinada, era atendente em um mercado. Mas faz uns quatro anos que veio essa crise aí e meio que pegou todo mundo né. Aí não tem jeito... tem que fazer isso aqui (em relação ao trabalho informal de coleta de materiais sólidos).

Percebe-se o desejo do entrevistado em possuir uma relação formal de emprego, sendo esta uma forma de “dignificar” a função de coletor. Também o entrevistado 1 vê a formalização como um ponto positivo e de orgulho em seu trabalho.

Condições de trabalho e percepção a respeito do trabalho

A segunda parte da entrevista consistiu em um bloco de 6 questões com o intuito de compreender a relação dos entrevistados com o exercício prático de sua função, bem como fatores motivadores e desmotivadores, além das dificuldades e benefícios advindos da função.



RELISE

Benesses e dificuldades

Quando questionado a respeito dos benefícios advindos da função de operador ecológico, o entrevistado 1 destacou a estabilidade que seu cargo público proporciona como principal benefício de seu trabalho. Ainda percebeu-se na resposta do entrevistado o vínculo social que a profissão lhe permite e a relação de companheirismo com seus colegas de trabalho, o que torna uma profissão que exige tanto esforço físico, um pouco mais amena:

Pra mim a vantagem é que vou tá sempre estar empregado, não me importa muito que aconteça que nem nessas época de política né. É muito ruim essas pessoas que hoje trabalha e amanhã já não se sabe né, ainda mais com a minha idade, fica difícil. O pessoal aqui é bom também de lidar, são bem companheiro. Se um cara não tá muito bem, eu trabalho mais, corro mais atrás do caminhão e ele fica só descansando. Quando sou eu aí eles faz pra mim, é sempre assim. Facilita né?!

Já o entrevistado 2 teve maior dificuldade em definir uma vantagem de seu trabalho. Após um certo tempo para reflexão definiu que a possibilidade de conseguir alguma forma de sustento para a sua família é o fator definido como o único benefício. Porém a remuneração em si é intrínseca a qualquer atividade profissional. Ainda o entrevistado ao tratar dos benefícios de sua função, antecipou a questão relacionada às dificuldades de seu trabalho de modo que o entrevistador percebeu a resposta dada como satisfatória e optou por não tratar especificamente das dificuldades do cargo:

Olha, coisa boa tem pouco, nem sei se tem. Acho que não tem. Precisava dar uma pensada pra responder... eu consigo por um pão na mesa, isso é bom né? Não é muita coisa, mas a gente vai levando. Mas coisa ruim tem bastante, meu Deus, como tem. Pior é o frio sabe, ainda esse vento daqui. Tem que ter força também, não é pra qualquer um, não é pra qualquer um.

O pior mesmo é que o povo não ajuda, ninguém facilita pra gente, deixa o lixo mais fácil. Tem gente que parece que esconde o lixo aí até eu achar o caminhão já foi e atrasa tudo, a maioria dos gari nem recolhe quando é assim, eu recolho por quê é meu trabalho né. É tipo o tipo de gente que acha que nós não somos gente. Eu sei que muita gente pensa assim, coitados dele se não fosse nós! Ainda que é



RELISE

86

cansativo né, esse pessoal que faz academia, a gente nem precisa. É só vir aqui correr atrás do caminhão.

O entrevistado 2, ao tratar das dificuldades impostas pela profissão de operador ecológico, abordou a falta de conscientização dos que utilizam o serviço de limpeza pública para facilitar seu trabalho, bem como o preconceito enfrentado pela classe. O cansaço físico também foi novamente descrito.

Motivações

Perguntou-se se algum tipo de situação ou fator contribui para que haja motivação ao recolher o lixo. Nessa questão percebeu-se grande a convergência das respostas entre os dois entrevistados. A busca do que chamou de “sustento” para seus familiares foi apontado pelo entrevistado 2 como sendo o principal motivador para trabalhar todos os dias, já o entrevistado 1 discorreu sua resposta em sentido semelhante: “tem que paga as contas né, tem que colocar comida na mesa”. De certo modo os dois entrevistados encontram a princípio apenas motivos de ordem financeira para seu trabalho.

Pelo contrário, as más condições de trabalho trazem ao trabalhador um sentimento de revolta, uma vez que um trabalho com tanto esforço físico não é recompensado financeiramente: “(...) como que eu vou ficar motivado?! Você sabe o quanto eu ganho? ! (Entrevistado 1)”. Tampouco socialmente, pelo contrário essa classe de trabalhador é muitas vezes “confundida” com o seu material de trabalho “(...) não tem muito com se motivar, a gente tenta. Mas tratam a gente que nem lixo (Entrevistado 2)”.

Sentimento a respeito da função

A respeito do sentimento que nutrem em relação ao seu trabalho, o entrevistado 1 definiu que este é relativo ao como foi sua jornada: “Depende,



RELISE

87

tem dia que a gente ainda consegue ter orgulho, que a gente chega em casa feliz, o trabalho rende. Hoje foi bem bom, mas tem dia que não”.

Verificou-se também a possível relação existente entre o vínculo formal de trabalho e a satisfação do operador ecológico informal. A hipótese é a de que as pessoas que estão nessa condição de subemprego o fazem enquanto não conseguem mudar sua condição: “Se eu pudesse eu mudava, se aparecesse algo melhor, fichado. Mas não tem né. Eu queria mudar (Entrevistado 2)”.

Contribuição para o desenvolvimento sustentável

Por fim, o terceiro bloco de questões tratou da relação existente entre a função de operador ecológico e o desenvolvimento sustentável, da percepção dos entrevistados sobre o tema além da possível motivação que tal relação possa exercer na execução da função bem como da valorização da sociedade.

Escassez de recursos naturais

Quando questionados se acreditam que de algum modo, há uma diminuição no nível de recursos naturais disponíveis, os entrevistados concordaram que há certa escassez: “Cara, eu recolho muito lixo todos os dias, quilos, talvez tonelada na semana. E quantos disso que reciclam? Quase nada, porque lixo não dá muito dinheiro. Aí como que um dia isso não vai acabar né?! (Entrevistado 01)”.

Contribuição para o desenvolvimento sustentável

A respeito da relação do desenvolvimento sustentável com a função do operador ecológico, questionou-se se o trabalho exercido pelos entrevistados garante, de algum modo, um futuro melhor para as próximas gerações.



RELISE

88

Ah, com certeza! Imagina se não tiver ninguém recolher todo esse lixo, ninguém ia fazer isso por conta própria. Eu to tirando tudo o que as pessoas não querem e levando para o lugar certo, de algum jeito to ajudando meu filho e os filhos dele até. Até a gente precisava de mais gente assim (Entrevistado 01).

Mas não adianta só eu recolher se ninguém recicla. É muita embalagem descartável. Eu acho muita coisa no lixo que ninguém que mais, você não tem ideia! É sofá bom, roupa, tv..isso que tem o que fica dentro das sacolas e a gente as vez nem vê. Tinha que ter algum jeito de levar isso pra quem precisa. Mas a gente é que mais ajuda, eu acho. Por quê ninguém quer saber do lixo, e o lixo é muito importante (Entrevistado 02).

Os dois entrevistados demonstraram entender que seu trabalho é de fato importante na construção de uma sociedade sustentável, enquanto o entrevistado 1 descreveu a importância do seu trabalho no futuro de seus filhos, o entrevistado 2 pautou sua resposta no que percebe em seu cotidiano, ainda se questionando se não há alguma alternativa de mudança para as situações em que se depara no seu dia a dia.

Sentimento de contribuição e valorização

A respeito do sentimento que nutrem sobre a possível relação entre a sua função e a construção de um mundo mais sustentável, principalmente no tocante à esfera ambiental, os entrevistados demonstraram uma satisfação pessoal em contribuir para tal,

“Me sinto bem, mas não sei se é algo tão bom assim que compense todo o resto, precisava melhorar mais em outras coisas né, tipo é importante, mas tem muita coisa que é importante e que eu me importo mais (Entrevistado 2)”.

Destaca-se aqui que apesar dos dois entrevistados reconhecerem a satisfação em sua função ser relevante à limpeza urbana e reciclagem e, desse modo, colaborar com a sustentabilidade não fora esse um dos benefícios advindos de sua função. porém nem um dos dois entrevistados percebeu esse fator como sendo um dos benefícios advindos de sua função.



RELISE

89

Finalmente, ao serem indagados se a comunidade de algum modo valoriza a sua contribuição, percebeu-se devido à experiência do entrevistado 1 certo nível de mudança:

“Hoje em dia é bastante, as pessoas às vezes até agradecem a gente. Mas uns 10 anos atrás não, as pessoas tinham até medo da gente. O preconceito era ainda pior, já melhorou muito mas tem bastante coisa pra melhorar”.

Já o entrevistado 2 descreveu que não há nenhum tipo de consciência das pessoas “Não acho que a maioria das pessoas veja a gente assim, a maioria nem nos vê. Quando eu ando puxando meu carrinho ninguém me enxerga”. A seguir são apresentadas as considerações finais do estudo, as limitações e apontamentos para novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou o tema “desenvolvimento sustentável” a partir da perspectiva de uma classe que apesar de importante para a construção de uma sociedade sustentável (principalmente ao viés ambiental da *triple bottom line*), não é frequentemente alvo de trabalhos acadêmicos ligados ao tema.

Evidenciou-se as más condições de trabalho a que os profissionais de limpeza urbana, formal ou informal, estão sujeitos, bem como seus desdobramentos na sua saúde física, moral e psicológica além da discriminação sofrida por essa classe de trabalhadores.

As benesses indicadas pelos entrevistados estão relacionadas ao sustento que a profissão permite aos trabalhadores e seus familiares e, no caso do entrevistado 1, à estabilidade que o emprego público o permite. Porém os poucos pontos positivos relacionados à função são suprimidos à avalanche de desvantagens citadas anteriormente, como a baixa remuneração, o preconceito sofrido e o esforço físico e mental.



RELISE

90

Percebeu-se que apesar dos entrevistados entenderem seu trabalho como importante para a construção de uma sociedade sustentável e a partir disso reconhecerem certo nível de satisfação pessoal em contribuírem para tal, esse fator não fora elencado em uma análise primária como sendo influenciador à percepção de benefício. A hipótese tratada é de que as inúmeras condições adversas a que estão sujeitos suprimem qualquer tipo de satisfação que possa vir de sua contribuição ao meio ambiente, que fica desse modo em segundo plano.

Se junta a esse cenário, o não reconhecimento da sociedade da importância da figura do operador ecológico como relevante ao desenvolvimento sustentável na visão dos entrevistados. Pelo contrário, muitas vezes esse ator social é “confundido” com o seu objeto de trabalho, o lixo. Ainda que o entrevistado 2 descreva que este cenário vem mudando ao longo dos anos.

Nesse sentido, sugere-se que outras pesquisa acadêmicas abordem possibilidades da mudança de perspectiva do papel social do operador ecológico, para que esse tenha a sua devida importância reconhecida, bem como possíveis fatores amenizadores das condições adversas sofridas, nas quais se destacam a baixa remuneração e o grande esforço físico.

REFERÊNCIAS

BLOWFIELD, M. **Business and Sustainability**. Oxford: UK, 2013.

COSTA, F. B. da. **Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**. Harlow: Longman Group UK Limited, 1995.



RELISE

91

FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso – reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

GERHADT, T. E.; OLIVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A. The central role of human resource management in the search for sustainable organizations. **The International Journal of Human Resource Management**. Vol 19, 2008. Recuperado de <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09585190802479389>

LOPES, F. T., MACIEL, A. A. D.; CARRIERI, A. P.; DIAS, D. D.; MURTA, I. B. O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais. **Anais... Anpad**, 2012. Recuperado de: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEO288.pdf>

MARCONATTO, D. A. B; TREVISAN, M.; PEDROZO, E. A.; SAGGIN, K. D.; ZONIN, V. J. Saindo da trincheira do desenvolvimento sustentável: uma nova perspectiva para a análise e a decisão em sustentabilidade. **Ram, Revista de Administração Mackenzie**.v.14, n.1. jan./fev, 2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

MUNCK, L. **Gestão da sustentabilidade nas organizações: um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MUNCK, L; BORIM-DE-SOUZA, R.; ZAGUI, C. A gestão por competências e sua relação com ações voltadas à sustentabilidade. **REGE**: São Paulo. v.19, n. 3, 377- 394. jul./set, 2012. DOI: 10.5700/rege 469

Nosso Futuro Comum- Relatório Brundland. **Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1998.

PENIDO, J. H. A Limpeza Urbana na cidade do Rio de Janeiro. *RESOL*, 1994. Recuperado de: <http://www.resol.com.br/trabtec3.asp?id=719>

QUENTAL, N., LOURENÇO, J. M.; SILVA, F. N. Sustainability: characteristics and scientific roots. **Environ Dev Sustain**. v.13, n.11, 257–276, 2011. DOI 10.1007/s10668-010-9260-



RELISE

92

QUEIROZ, R. F. dos S. Lixo ou gari: a semiotização do ser pela palavra. (Monografia - Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Roraima: Boa Vista, Roraima, 2008.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed., Porto Alegre: Bookman, 2015.